



Apoio



TEP Teatro Experimental do Porto



JIMAZENS

NOME PRÓPRIO



Financiamento

IBERESCENA



dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

Apoio Criatório

Porto.



DIA 1

Sonâmbulo

↔ black box ↔

19h ↔ Ramon Lima (BR)

O Horizonte é Água

↔ auditório ↔

20h30 ↔ Pilar Rondero Mackenna (CH)

Conversa com os Artistas

↔ auditório ↔

21h30 ↔ Pilar Rondero Mackenna (CH) e Ramon Lima (BR)

DIA 2

Grande Nelson

↔ auditório ↔

19h ↔ Pedro Vilela e Diego Aramburo (BR/BO)

Lingua(gem) Perdida

↔ black box ↔

20h30 ↔ Panaibra Canda (MZ)

Buffalo Bill

↔ sala L ↔

21h30 ↔ Paulo Mota (PT)

DJ Urânio e MC Sissi (PT)

↔ externo ↔ 23h ↔

DIA 3

Síncrono | do registro ao fluxo

↔ obras ↔

Flávio Rodrigues (PT) ↔ 18h

Urro

↔ black box ↔

Andrei Bessa (BR) ↔ 19h

Ruído Rosa

↔ sala L ↔

Alina Ruiz Folini (AR) ↔ 20h30

Kebraku

↔ externo ↔

DJ Farofa & DJ Walabi (BR) ↔ 22h

DIA 1,2 e 3

Verão

↔ atelier caldeiras ↔

Atelier Caldeiras (PT) ↔ 18h – 22h

DIA 1

Sonâmbulo ↔ Ramon Lima (BR)

↔ 19h | Abertura de Processo – black box ↔ m/16

Sonâmbulo é um solo de dança que se apropria da aparente passividade e inércia ligadas ao sono, para criar, mesmo que momentaneamente, um desvio no cotidiano. Nesta obra, adormecer é uma maneira de resistir, desvelar outras lógicas de existência, criar fissuras naquilo que é estável, atentar ao nosso direito ao corpo. Com este dispositivo, busca-se suscitar questões éticas e políticas ligadas ao assujeitamento, produtivismo e protagonismo dentro de uma contemporaneidade ocidental.

[Coreografia e performance] Ramon Lima [Dramaturgista] Luciana Lara [Imersão sonora] Lorena Pires [Direção de arte] Roberto Dagô e Luênia Guedes (Coletivo EntreVazios) [Direção de produção] Aline Cardoso [Produção] BRUTA Corp. [Apoio] Centro de Dança do Distrito Federal (Brasil), Espaço Cultural Renato Russo (Brasil), Teatro SESC Paulo Gracindo (Brasil), RADAR Mechelen (Bélgica), ARSENAAL/LAZARUS (Bélgica), CRL – Central Elétrica do Porto (Portugal) e Le Pacifique – Centre de développement chorégraphique national de Grenoble (França), Fomento Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal – FAC-DF | Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal – SECEC DF

O Horizonte é Água ↔ Pilar Rondero Mackenna (CH)

↔ 20h30 | Abertura de Processo – auditório ↔ m/16

Um ensaio poético-biográfico construído em camadas sonoras e visuais da água, o elemento universal que deu origem às diferentes formas de vida no mundo e que faz tu e eu aqui. Como um testamento que antecipa a morte de um corpo, esta performance tenta regressar ao ponto de partida antes de morrer, testando formas alternativas de perceber, pensar e abordar a paisagem que habitamos, tomando a água como lente para observar outras fissuras, delinear novas perguntas e tentar uma maneira diferente de comunicar.

Conversa com os Artistas

↔ Pilar Ronderos Mackenna (CH), Ramon Lima (BR)

↔ 21h30 | conversa – auditório ↔

DIA 2

Grande Nelson ↔ Pedro Vilela (BR) e Diego Aramburo (BO)

↔ 19h | Abertura de Processo – auditório ↔ m/16

Pedro conta a história de Nelson, seu pai, homem que viveu de forma itinerante, às vezes visitando-os, às vezes respondendo às obrigações da paternidade, às vezes não. Seguindo seu rastro, encontramos um tríptico: uma criação tradicional ainda emoldurada por uma cultura republicana muito colonizada, que acaba levando-o a tentar viver “o sonho americano”, ao mesmo tempo, encontramos um Nelson que, depois de perder a cabeça, vem ao encontro de alguém que parece retribuir e, finalmente, um Nelson Sr., que se tornou presidente de seu estado e tentou recuperá-lo através de truques e negociações comerciais – sempre sem sucesso. As vidas de Nelson, mesmo sem saber qual é a que o homem realmente viveu, acabam ressoando como um espelho das experiências que todos nós na América Latina passamos, pessoal e socialmente...

DIA 2

Lingua(gem) Perdida ↔ Panaibra Canda (MZ)

↔ 20h30 | Performance – black box ↔ m/16

“Lingua(gem) perdida” está na busca da língua perdida, pensando o passado como futuro. Olhando para o presente como a reformulação e reforma do corpo futuro que será o seu passado, como é o ciclo da vida. A mente esquece o que o corpo lembra.

Buffalo Bill ↔ Paulo Mota (PT)

↔ 22h | Performance – sala L ↔ m/14

William Frederick Cody (1846-1917) foi um atirador exímio da cavalaria americana que se tornou famoso, ainda jovem, por abater uma quantidade absurda de búfalos; anos mais tarde criou um circo: “Buffalo Bill’s Wild West”.

Partindo da figura de Buffalo Bill (alcunha de Cody e personagem de banda desenhada), viajamos pelo entretenimento e a Cultura, os indígenas e os cowboys, a gentrificação, o empreendedorismo e o oportunismo, as Revoluções Industrial e Digital.

[Direção e texto] Paulo Mota [Dramaturgia e interpretação] André Pires e Paulo Mota [Cenografia] F. Ribeiro [Sonoplastia] André Pires [Desenho de luz] Cárin Geada [Figurinos e máscaras] Catarina Barros [Produção executiva] Bruno Moreira, Patricia Gonçalves [Produção] Devagar [Coprodução] Teatro Municipal do Porto, CRL – Central Elétrica [Residência Artística] 23 Milhas.

Projeto apoiado pela República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral das Artes

DJ Urânio e MC Sissi (PT)

↔ 23h | Concerto – externo ↔ m/16

Show lunático, ritual de energia nuclear modificada, festim circense de magia magnética, hipnotização do público para a realização da comemoração feraliminal. Colisão da música-máquina com dança macabra. Condução do som feraliminal ao saber colectivo da mobilidade autofágica. Celebra-se a rave fusional e sinestésica, arquétipo esquecido dentro do nosso labirinto cerebral. Actuação multi-sensorial procurando a transformação dos participantes num único ente, perdidos num tempo de solipsismo boémio, libertando o vapor das nossas almas.

DIA 3

Síncrono | Do registro ao fluxo ↔ Flávio Rodrigues (PT)

↔ 18h | Performance/Instalação – obras ↔ m/16

É um projeto processual que coloca em intercepção o desenho (registro) e a performatividade (corpo). O desenho emerge ancorado em dois essenciais pólos de criação, o primeiro induz os registros no campo da efemeridade e o segundo estende-se na utilização de materiais e matérias de carácter não extractivista, reciclagens, oferendas, recolha e respigação em processos de deriva. Após o término das ações, da diluição e da ausência do performer, os objetos expositivos permanecem fruindo do lugar como rizomas, celebrando a crucial presença de cada frequência (espectador).

DIA 3

Urro ↔ Andrei Bessa (BR)

↔ 19h | Performance – black box ↔ m/18

Urso-unicórnio, híbrido e plural, é aqui o corpo escolhido para viver na comunidade queer, uma alternativa à tribo gay (autodenominada) de ursos que exalta uma masculinidade normativa. Ao colocar em choque a cultura pop do unicórnio junto à doçura e ferocidade do urso-animal, reivindicam-se novos imaginários. Entre desejo e erotismo, procura-se nesta criação uma mitologia que revele outros corpos no corpo presente, território gordo e de grande mundo. Urro é a abertura de processo de um projeto em desenvolvimento.

[Criação e performance] Andrei Bessa [Colaboração em desdobramentos materiais] Miguel Miguel [Olhares vibrantes] Acauã El Bandle Sereya, Luara Raio e Francis Wilker [Interlocução e preparação em Pelvic Dance] Luiza Cascon [Design de Som] Andrei Bessa [Créditos da imagem e fotos instantâneas] Miguel Miguel, Tanga Cargila e Kayka [Tapa mamilos] Goretii Barros [Estruturas de madeira e folha espelhada] Frame Colectivo, originalmente construídas para o espetáculo Terra Nullius da Paula Diogo.

Ruído Rosa ↔ Alina Ruiz Folini (AR)

↔ 20h30 | Performance – sala L ↔ m/16

RUÍDO ROSA agita as vibrações sonoras da voz e das palavras, para estimular a escuta e a imaginação oral. Nesta coreografia da sensação, mais do que um espetáculo, cria-se uma prática, que se concentra no que ressoa e vibra, seja o som da voz, o vapor e a água saindo da boca, algumas palavras e a sua fonética, um eco prazeroso entre o interior e o exterior, um grito, uma onomatopéia, um ritmo, as superfícies côncavas... ou mesmo o calor de conjurar!

[Criação, dança e coreografia] Alina Ruiz Folini [Colaboração artística] Josefa Pereira [Experimentação em figurino] Marine Sigaut [Mapas gráficos] Maura Grimaldi & Alina Ruiz Folini [Iluminação (versão cênica)] Victor Colmenero Mir [Apoio à criação] Fundação Calouste Gulbenkian 2021 [Apoios e residências] La Caldera — Barcelona, O Rumor do Fumo — Programa de residências Artistas Emergentes, ENTRE Festival Salmon, Residências Forum Dança — Residência PACAP 4, Graner — Barcelona.

Kebraku ↔ DJ Farofa e DJ Walabi (BR)

↔ 22h | Concerto – externo ↔ m/16

A KEBRAKU é uma festa que se realiza na cidade do Porto de forma itinerante há mais de 6 anos. Surge a partir de uma necessidade de entretenimento na qual pudessem existir os mais variados tipos de músicas e liberdade de expressão. O público conta com géneros musicais dos mais diversos, da música popular brasileira à contemporânea, viajando por fusões de músicas eletrônicas com ritmos latinos e africanos, mash-ups e remixes. A KEBRAKU é uma festa de ritmos dançantes, transantes e de gente, muita gente, reboante.

DIA 1, 2 e 3

Verão ↔ Atelier Caldeiras (PT)

↔ 18h – 22h | Instalação – atelier caldeiras ↔

“(...) Toda a sala está pintada. Estamos dentro de uma pintura. As outras duas paredes estão pintadas, cobertas com decorações florais. E também as cortinas que emolduram e separam essas cenas, e os pilares e as molduras as paredes, tudo é pintado. Tudo é representação. (...)”

(John Berger, Portraits – Andrea Mantegna)

VOLTS

O 22 Volts – Encontro Internacional de Artes promovido pela CRL- Central Elétrica, chega à sua terceira edição na cidade do Porto. De 01 a 03 de Setembro, o público poderá assistir gratuitamente a aberturas de processos, performances e concertos de artistas de 06 países, nas instalações da antiga Central Elétrica do Freixo.

Nesta edição, o festival procura aprofundar o carácter experimental de anos anteriores, reunindo artistas que se têm dedicado à promoção da intersecção e fricção dos limites das linguagens.

O 22 Volts tem como parceiro institucional a Câmara Municipal do Porto, através dos programas Criatório e Inresidence, programa Iberescena e o IEFP. A CRL – Central Elétrica (Circolando) é uma estrutura financiada pela República Portuguesa / Direção Geral das Artes.

Apoio



TEP Teatro Experimental do Porto



JMAGAZENS

NOME PRÓPRIO



Financiamento

IBERESCENA



dgARTES DIREÇÃO GERAL DAS ARTES

Apoio Criatório

Porto.